



XVI JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 24 a 26 de outubro de 2018

GRUPOS DE APOIO A ADOÇÃO

Ingrid Ellen Gonçalves¹
Patrícia de Abreu Luzia²
Beatriz de Souza³

Resumo: O processo de espera para adoção gera uma expectativa nos pretendentes, que buscam o dia de vivenciarem a maternidade e a paternidade, para que essa preparação possa ser mais branda e de forma sensibilizada, eles podem contar com o amparo dos Grupos de Apoio a Adoção. É realizado de forma a acolher os candidatos, com uma equipe preparada para suavizar essa caminhada. A reflexão desenvolvida nesse trabalho tem o objetivo de elucidar como atuam os Grupos de Apoio a Adoção, que possibilitam que essa passagem de espera possa produzir nos pretendentes um conforto e um olhar diferenciado desse momento. A pesquisa bibliográfica norteou nosso caminho, nos proporcionando o entendimento dos procedimentos do trabalho nos Grupos, como parâmetro foi utilizado a base de dados do Scielo e Pepsic.

Palavras-chave: Adoção, grupos, família, apoio.

Introdução

O caminho percorrido, em todo processo de adoção, em sua grande maioria é longo, os pretendentes a adoção trilham momentos de insegurança e desconforto emocional. Nesse processo de adoção eles podem contar com o apoio dos Grupos de Apoio a Adoção. Com o intuito de nortear essa caminhada com palestras, direcionamento correto dos passos da adoção, mudanças de paradigmas, desconstrução de conceitos que muitas vezes estão intrínsecos nos pretendentes e familiares. A participação nas reuniões dos grupos proporciona uma quebra desses conceitos, onde há vários profissionais atuantes e experientes com o tema, além de voluntários que se identificam com o tema sobre adoção.

Objetivos

- Conhecer o funcionamento dos grupos de apoio a adoção.
- Compreender os benefícios obtidos pelos pretendentes através dos grupos.

Metodologia

Foi utilizado, para o levantamento do problema da pesquisa realizada, o método bibliográfico para explicitá-lo, que segundo (GIL, 2008) é de formato

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia, ingrid_egoncalves@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia, pattypsique@bol.com.br

³ Psicóloga, Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia, beatrizsouza2509@hotmail.com

exploratório, desenvolvida com base em material já elaborado da literatura, constituído principalmente de livros e artigos científicos, como base de dados Scielo e Pepsic.

Resultados e discussão

O grupo de apoio a adoção é uma organização sem fins lucrativos que se mantém com o trabalho de voluntários, psicólogos, assistentes sociais, responsáveis por abrigos e advogados, e também membros da comunidade que se interessam pelo assunto e pais e filhos por adoção.

O objetivo é auxiliar os pretendentes a adoção na difícil espera do desenrolar do processo jurídico, repassar informações, esclarecer dúvidas, trocar experiências, apoiar nos momentos de angústia, ansiedades e aflições. (DINAMARCO, 2006)

Huber e Siqueira (2010) apontam que a trajetória na fila de espera é complexa e deixa marcas na vida dos futuros pais por adoção, com isso destacam que

Outro benefício apontado pelos casais da participação em grupos com outros casais adotantes é a possibilidade de dividir sentimentos negativos e tristeza, vivenciados antes da decisão pela adoção. [...] O momento da fila de espera reaviva esses acontecimentos, pois novamente se criam expectativas. Contudo, compartilhar as experiências malsucedidas e a expectativa pela chegada do filho em grupo traz conforto psicológico. (p. 212).

Antes de chegar à decisão da adoção os pretendentes perpassaram por diversas situações na vida, como diversas tentativas frustradas de engravidar pelos métodos tradicionais, intervenções médicas falhas para poderem ter filhos, entre outros procedimentos invasivos, até que enfim optam pela adoção.

Devido ao desgaste causado pelas tantas tentativas de engravidar, Weber (2010) compreende que o bem-estar psicológico do adotante tem extrema importância na construção de uma boa relação com o futuro filho. Sendo assim também percebe como necessária a união dos grupos de apoio com a Vara da Infância e da Juventude.

As pessoas que estão na fila de espera enfrentam um período de transição para a parentalidade, eles ainda não são pais, e também não são “pais em espera” como na gravidez, eles esperam uma criança que ainda está ausente, sem a certeza de que ela virá. Para ajudar nesses casos é que existem grupos de apoio e equipes técnicas que auxiliam na espera do processo (WEBER, 2011).

Gondim et al (2008) e Faleiros & Moraes (2014) descrevem a adoção como uma forma de inserir uma criança, que por algum motivo foi deixada pelos pais, em um ambiente familiar, de forma definitiva. Esta família irá dar amor, conforto, afeto e proporcionar seu desenvolvimento.

Destacam ainda que a adoção não deve ser considerada uma resolução de problemas de abandono e institucionalização, e sim o direito de uma pessoa a ter uma família, seja ela biológica ou adotiva. Também não deve ser realizada com intenção de desejos altruístas, de que é apenas para ajudar alguém, ou no “desejo de salvação” de uma criança institucionalizada, estes não são motivos relevantes para uma adoção, e por isso pode acarretar a família de estar despreparada para vivenciar os desafios que irão encontrar.

Diante disso, é reforçado ainda mais a importância do grupo de apoio a adoção, para que os adotantes tenham consciência das suas verdadeiras motivações e assim não ocorra nenhuma dificuldade na formação e adaptação da nova família.

Considerações Finais

Compreendemos que os Grupos de Apoio a Adoção realizam um trabalho colaborativo e de muita importância para o apoio emocional específico para os pretendentes a adoção. A participação nas reuniões do grupo é parte obrigatória, para dar início ao processo de adoção, mas abarca muito mais que um momento obrigatório, pois faz a diferença na vida e na condução desse processo, que transforma o olhar de todos os pretendentes, assim como das famílias que aguardam para concluírem a adoção. Sendo assim, acabam desenvolvendo um vínculo com o grupo, para além da caminhada, após a adoção.

Referências

DINAMARCO, Patrícia Puntel. Adoção: entendendo os contextos. **Contrapontos** - volume 6 - n. 1 - p. 163-168 - Itajaí, jan/abr 2006. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rc/article/viewFile/857/709>>. Acesso em: 15 Jan. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula; MORAES, Patrícia Jakeliny Ferreira de Souza. Desafios e possibilidades na adoção. **Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 29-46, maio 2014. ISSN 1676-6806. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634913/3357>>. Acesso em: 18 Jan. 2018.

GONDIM, Ana Karen, et al. Motivação dos pais para a prática da adoção. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 58, n. 129, p. 161-170, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 Jan. 2018.

HUBER, Manoela Ziegler; SIQUEIRA, Aline Cardoso. Pais por adoção: a adoção na perspectiva dos casais em fila de espera. **Psicol. teor.prat.**, São Paulo, v.12, n.2, p.200-216, fev, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872010000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 Mar. 2018.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj. **Aspectos Psicológicos da Adoção**. 2º ed. (ano 2003), 7º reimpr. Ed. Juruá, Curitiba, 2010.